



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL.	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
<p>Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
<p>Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
<p>Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
<p>Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
<p>Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
<p>Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Ferreira, Valdivina Alves	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030417	
CAPÍTULO 17	157
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030418	
CAPÍTULO 18	168
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Nilda Miranda da Silva Diana Socorro Leal Barreto Eliana da Silva Rodrigues Irany Gomes Barros	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030419	

CAPÍTULO 19	179
FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES	
<p>Josiane Junia Facundo de Almeida André Luis Onório Coneglian Antônio Aparecido de Almeida Cleusa Camargo de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030420	
CAPÍTULO 20	190
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR	
<p>Ana Lúcia de Souza Lopes Marili Moreira da Silva Vieira Claudia Coelho Hardagh</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030421	
CAPÍTULO 21	202
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<p>Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030422	
CAPÍTULO 22	214
FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
<p>Nancy Costa de Oliveira Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030423	
CAPÍTULO 23	226
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR	
<p>Oswaldo Jefferson da Silva</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030424	
CAPÍTULO 24	237
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<p>Adriana Camejo da Silva Aroma Paulo Fraga da Silva</p>	
DOI 10.22533/AT.ED.08819030425	
CAPÍTULO 25	248
FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA	
<p>Queila Carla Ramos da Silva Alcantara Ana de Kássia Silva Lyra Sebastião Soares Lyra Netto Jedida Severina de Andrade Melo</p>	

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa
Andréia Gilzélia de Arruda Santana
Paula Helena da Rocha Silva

DOI 10.22533/AT.ED.08819030426

CAPÍTULO 26 265

FRACATAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES

Samara Régia de Andrade
Pascoal Eron Santos de Souza
Marianne Louise Marinho Mendes
Cristhiane Maria Bazilio de Omena

DOI 10.22533/AT.ED.08819030427

CAPÍTULO 27 273

FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM *SOFTWARE*:
UMA PROPOSTA PARA O EJA

Rosângela Araújo da Silva
Luana da Silva Dantas Fonseca

DOI 10.22533/AT.ED.08819030428

CAPÍTULO 28 281

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS
COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA
BOLEMA

Daniel Santos de Carvalho
Everton Soares Cangussu
Naralina Viana Soares da Silva Oliveira

DOI 10.22533/AT.ED.08819030429

CAPÍTULO 29 293

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS
COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA
BOLEMA

Cristiana Marinho da Costa
Janaina Alves de Lima
Nathalya Marillya de Andrade Silva
Josley Maycon de Sousa Nóbrega
Jefferson Silva Costa
Quercia Carvalho Eloi

DOI 10.22533/AT.ED.08819030430

CAPÍTULO 30 298

GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA
CATÓLICA

Selmara Lima de Carvalho

DOI 10.22533/AT.ED.08819030431

SOBRE A ORGANIZADORA..... 303

EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

Jucenilde Thalissa de Oliveira

Graduanda em Ciências Biológicas pela
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís – Maranhão

Fernando Vinícius Pereira de Almeida

Licenciado em Ciências Biológicas pela
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís – Maranhão

Jackson Ronie Sá-Silva

Pós-Doutor em Educação pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Doutor
em Educação pela Universidade do Vale do Rio
dos Sinos – UNISINOS.
São Luís – Maranhão

Marcos Felipe Silva Duarte

Graduando em Ciências Biológicas pela
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís – Maranhão

RESUMO: O corpo humano possui uma conjuntura de significados que vão além da sua materialidade biológica, possui marcas do contexto social e histórico em que estar inserido. E dessa forma, ele é uma construção sociocultural. A partir disto, os Estudos Culturais em Educação entendem a escola como uma instituição capaz de conduzir a construção das identidades dos indivíduos para um determinado contexto sociocultural ocorrendo por meio das pedagogias culturais

e dos artefatos culturais (livros didáticos) carregados de intencionalidade pedagógica que estabelecem um sentido de pertencimento a pré-determinadas representações e padrões, de comportamentos, gêneros, sexualidades e de corpo. Deste modo, se faz interessante reconhecer, compreender e problematizar os discursos sobre o corpo humano impressos em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio utilizados na rede pública de ensino de São Luís – MA.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo Biológico e Cultural. Estudos Culturais em Educação. Ensino de Biologia.

ABSTRACT: The human body has a conjuncture of meanings that go beyond its biological materiality, has marks of the social and historical context in which to be inserted. And in this way, it is a sociocultural construction. From this, the Cultural Studies in Education understand the school as an institution capable of conducting the construction of the identities of the individuals for a certain sociocultural context occurring through the cultural pedagogies and the cultural artifacts (didactic books) loaded with pedagogical intentionality that establish a sense of belonging to predetermined representations and patterns of behavior, gender, sexuality and body. In this way, it is interesting to recognize, understand and problematize the discourses

about the human body printed in high school biology textbooks used in the public school system of.

KEYWORDS: Biological and Cultural Body. Cultural Studies in Education. Teaching of Biology.

INTRODUÇÃO

A escola é um importante ambiente de educação de sujeitos para um determinado contexto social. E para a perspectiva dos estudos culturais: “A educação não é simplesmente mediadora de identidades, ela é ativamente produtora de identidades, posicionando os sujeitos em relação a verdades de raça, sexo, gênero, religião, nação, classe, faixa etária corpo, etc.”, ela estabelece “vínculo entre pedagogias culturais e a produção de identidades, operando com processos de regulação, normatização, governamento, processos de subjetivação”, as pedagogias culturais estabelecem um sentido pertencimento a determinadas representações e padrões, de gêneros, sexualidades e de corpo (Seffener & Figliuzzi, 2011). Deste modo, é pertinente perceber de que formas e quais os discursos sobre o corpo humano estão presentes em livros didáticos utilizados por professores da rede pública de ensino de São Luís-MA. Neste trabalho objetivou-se compreender e analisar os discursos sobre o corpo humano em livros didáticos de Biologia do Médio a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Culturais em Educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os livros didáticos utilizados foram catalogados de três escolas do ensino médio de São Luís – MA com suas respectivas bibliotecas: Escola Modelo Benedito Leite (Bairro Centro), Fundação Nice Lobão – Cintra (Bairro Anil) e Liceu Maranhense (Bairro Centro). Totalizando três coleções, a saber: SILVA, Junior, César. **Biologia**. César da Silva Junior, Sezar Sesson, Nelson Caldini Junior. 11° ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (possuindo três volumes de livros didáticos do 1° ao 3° ano); CHEIDA, Luiz Eduardo. **Biologia integrada**: Volume único. São Paulo: FTD, 2003 (com Caderno de Atividades) e LINHARES, Sérgio. **Biologia hoje**/ Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder. 2° ed. São Paulo: Ática, 2013. Esta compreendendo três unidades de livros didáticos do 1° ao 3° ano. Posteriormente os livros passaram pelo processo de leitura, categorização e análise a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa documental, buscando compreender o objeto pesquisado (Cellard, 2008; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). E através da perspectiva dos Estudos Culturais em Educação. A partir da análise dos livros didáticos das três coleções, foram construídas duas principais categorias: “Corpo Biológico”, que compreende o corpo humano através da sua anatomia e fisiologia (figuras 1, 2 e 3), e, “Corpo Cultural”, que entende o corpo humano através de construções históricas, sociais e culturais (figura 4, 5 e

6), cada uma possuindo subcategorias (Corpo Biológico: Corpo Estrutural/Funcional, Corpo Saúde/Doença e Corpo Reprodutivo; Corpo Cultural: Corpo Gênero, Corpo Etnia, Corpo Social e Corpo Sexualidade) de acordo com as temáticas que envolviam o corpo humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpo humano pode ser entendido de diversas formas, desde uma estrutura anatômica/fisiológica, a uma estrutura que possui significados e representações de um determinado contexto, seja ele histórico, social ou cultural. Desta forma, não é possível tratar o corpo apenas como uma mera materialidade, pois ele possui identidade, como afirma Silvana Vilodre Goellner:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as invenções que nele operam, [...]Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (Goellner, 2008, p.28).

Assim sendo, o corpo humano possui uma conjuntura de significados que vão além da sua materialidade biológica, ele também é uma construção social que é educada continuamente, por processos que são contínuos e minuciosos, atribuindo formas de ser, sua aparência e comportamento. “Educa-se o corpo na escola e fora dela: na religião, na mídia, na medicina, nas normas jurídicas, enfim em todos os espaços de socialização com os quais nos deparamos, cotidianamente[...]” (Goellner, 2010, p.74), desde recomendações no vestuário, postura, aparência, saúde. Os nossos corpos estão sob constantes influências, sem mesmo nos darmos conta, pois nos parecem “naturais”.

A partir das categorizações dos discursos de corpo humano inscritos nos livros didáticos obtidos nesta pesquisa nas categorias de corpo biológico e corpo cultural e, posterior subcategorias diferenciadas de acordo com as temáticas dos discursos encontrados, percebemos pela representatividade das categorias relacionadas ao corpo biológico o quanto é priorizado o estudo do corpo humano para o viés biológico, dando menos espaço a concepção do corpo como integrante de uma cultura que carrega marcas de um momento histórico, social e político, discussões essas pertinentes para a construção de um cidadão. E desse modo, é preciso desnaturalizar e historicizar os currículos da educação para construir um arranjo multicultural, que analise e critique os processos discriminatórios, a favor de uma educação mais inclusiva. Segundo Santomé (1995) a educação nas escolas deve constituir:

[...] um espaço onde as novas gerações se capacitem para analisar criticamente o legado cultural da sociedade. As salas de aula não podem continuar sendo um lugar para memorização de informações descontextualizadas. É preciso que o alunado

possa compreender bem quais são as diferentes concepções do mundo que se ocultam sob cada uma delas e os princípios e os problemas da sociedade que a pertencem. Uma pedagogia antimarginalização precisa levar às considerações as dimensões éticas dos conhecimentos e das relações sociais. É preciso que as instituições escolares sejam lugares onde se aprenda, mediante a prática cotidiana, a analisar como e porque as discriminações surgem, que significado devem ter as diferenças coletivas e, é claro, individuais (SANTOMÉ, 1995, p. 176-177).

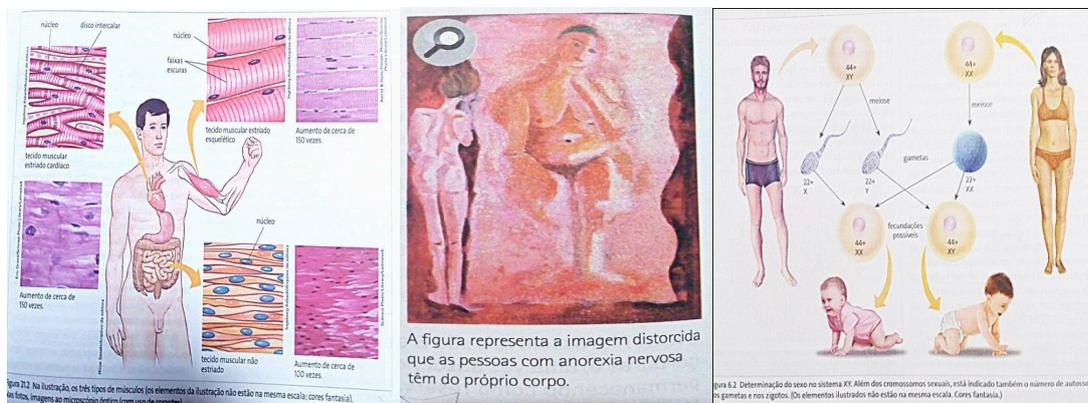


Figura 1: A - Representação das categorias de Corpo Estrutural/Funcional; **B -** Corpo Saúde/Doença; **C -** Corpo Reprodutivo.

Fonte: 1: Cheida, 2003, p. 267; 2: Silva, 2013, p. 154; 3: Linhares, 2013, p. 83.



Figura 2: A - Representação das categorias de Corpo Gênero; **B -** Corpo Social e **C -** Corpo Etnia respectivamente

Fonte: 2: Silva, 2013, p. 232; 2: Silva, 2013, p. 79; 3: Silva, 2013, p.63

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos livros analisados foi constatada a prioridade do estudo do corpo a sua anatomia e fisiologia, no estudo do corpo puramente biológico, apresentando menos conteúdos sobre o corpo cultural e este se apresentando na maioria das vezes, na forma de imagens e ilustrações, quando em texto se caracterizam de forma mais superficial, sem uma discussão integrada ao corpo do texto. É preciso reconhecer que esse corpo caracterizado como biológico, como um corpo que também é cultural ao passo que possui especificidades e subjetividades que são únicas e particulares, e que atuam em conjunto com os aspectos socioculturais, precisamos tornar nossas escolas mais inclusivas no reconhecimento e respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

SAFFENER, Fernando; FIGLIUZZI, Adriza. Na escola e nas revistas: Reconhecendo pedagogias do gênero, da sexualidade e do corpo. **R. FACED**. Salvador, n. 19, p. 45-59. Jan/jun. 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos Corpos, dos gêneros das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 71-83, mar. 2010.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.D; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n.1, jul., 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

